

## Validação de conteúdo de instrumento para verificar o tempo de uso de tela na infância

Content validation of an instrument to verify the screentime in childhood

Validación del contenido del instrumento para verificar el tiempo de uso de la pantalla en la infancia

Recebido: 04/12/2021 | Revisado: 10/12/2021 | Aceito: 14/12/2021 | Publicado: 20/12/2021

### **Leticia Rodrigues Alves Bispo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5936-1968>  
Universidade de São Paulo, Brasil  
E-mail: [leticia.bispo@usp.br](mailto:leticia.bispo@usp.br)

### **Matheus Franco Alpes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9617-7668>  
Universidade de São Paulo, Brasil  
E-mail: [matheus.alpes@usp.br](mailto:matheus.alpes@usp.br)

### **Patrícia Pupin Mandrá**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2926-0354>  
Universidade de São Paulo, Brasil  
E-mail: [ppmandra@fmrp.usp.br](mailto:ppmandra@fmrp.usp.br)

### **Resumo**

**Objetivos:** Desenvolver e validar o conteúdo do instrumento “Tempo de Tela” destinado a pais e/ou responsáveis por crianças no período pré-escolar. **Metodologia:** Foram selecionados 5 especialistas na área de interesse para julgar o instrumento através de um formulário com 12 questões dicotômicas. A análise descritiva foi realizada calculando a frequência simples e para as respostas dissertativas foi realizada a análise de conteúdo. **Resultados:** 100% dos juízes julgaram a abordagem ao tema, direcionamento ao conteúdo, clareza, coerência e coesão, distribuição das questões e aspecto visual como itens adequados. As modificações consideradas foram: adicionar uma questão (40%) e propostas de mudanças estéticas (40%). Dentre as sugestões de adição de questões: grau de escolaridade da criança; se estuda em escola pública ou privada; nível socioeconômico dos pais; percepção dos pais em relação ao tempo de tela. Em relação às mudanças estéticas foram citadas: maior espaço para questões abertas; maior espaço entre uma questão e outra; alinhamento ao meio das frases dos tópicos; utilizar escala Likert; manterá mesma questão em uma única página. **Conclusão:** O instrumento foi submetido às etapas de validação de conteúdo preconizadas em literatura e preenche os requisitos quanto à sua face e conteúdo.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Linguagem infantil; Família; Tempo de Tela; Estudos de Validação.

### **Abstract**

**Purpose:** To develop and validate the content of the “Tempo de Tela” instrument for parents and/or guardians of children in the preschool period. **Methods:** 5 experts in the area of interest were selected to judge the instrument to be validated through a form with 12 dichotomous questions. The descriptive analysis was performed by calculating the simple frequency and content analysis was performed for the essay answers. **Results:** 100% of the judges judged the approach to the theme, direction to the content, clarity, coherence and cohesion, distribution of the questions and visual aspect as appropriate items. The changes considered were: adding a question (40%) and proposals for aesthetic changes (40%). Among the suggestions for adding questions are: The child's educational level; if you study in a public or private school; parents' socioeconomic level; parents' perception of screen time. Regarding aesthetic changes, the following were mentioned: greater space for open questions; greater space between one question and another; alignment in the middle of the topic sentences; use Likert scale; keep the same question on a single page. **Conclusion:** The instrument was subjected to the content validation steps recommended in the literature and fulfills the requirements regarding its face and content.

**Keywords:** Speech, Language and Hearing Sciences; Child Language; Family; Screen Time; Validation Study.

### **Resumen**

**Objetivos:** Desarrollar y validar el contenido del instrumento “Tiempo de Pantalla” para padres y / o tutores de niños en el período preescolar. **Metodología:** se seleccionaron 5 especialistas en el área de interés para juzgar el instrumento a través de un formulario con 12 preguntas dicotómicas. El análisis descriptivo se realizó mediante el cálculo de la

frecuencia simple y para las respuestas del ensayo se realizó un análisis de contenido. Resultados: 100% de los jueces juzgaron el enfoque del tema, la dirección del contenido, la claridad, la coherencia y cohesión, la distribución de las preguntas y la apariencia visual como ítems adecuados. Las modificaciones consideradas fueron: agregar una pregunta (40%) y propuestas de cambios estéticos (40%). Entre las sugerencias para agregar preguntas: nivel de educación del niño; si estudias en una escuela pública o privada; nivel socioeconómico de los padres; percepción de los padres del tiempo frente a la pantalla. En cuanto a los cambios estéticos, se mencionaron los siguientes: mayor espacio para preguntas abiertas; mayor espacio entre una pregunta y otra; alineación de temas a mitad de la oración; utilizar escala Likert; mantenga la misma pregunta en una sola página. Conclusión: El instrumento fue sometido a los pasos de validación de contenido recomendados en la literatura y cumple con los requisitos en cuanto a su cara y contenido.

**Palabras clave:** Fonoaudiología; Lenguaje infantil; Familia; Tiempo de Pantalla; Estudio de Validación.

## 1. Introdução

A exposição aos dispositivos eletrônicos se dá cada vez mais cedo. Essa questão tem despertado o interesse de pais, educadores e profissionais de saúde que fazem parte e acompanham o desenvolvimento infantil e são capazes de perceber as influências dessa exposição tão precoce, sejam elas positivas ou negativas em aspectos físicos, cognitivos, emocionais e de comunicação (Maziero et al., 2016).

A relação das crianças com as mídias e seu simbolismo cultural constitui um dos processos mais intensos que alcançam o ser humano nas sociedades modernas (De Paula & Pereira, 2018). As relações interpessoais têm sido substituídas pelo universo atrás das telas que se tornou muito mais atrativa para a geração atual. (Reis & Ziegler, 2016).

Embora crianças pequenas estejam mais suscetíveis à exposição a tecnologias do que no passado, é possível observar que elas aprendem mais a partir de ações ao vivo do que no equivalente em mídias digitais. Estudos têm apontado que a exposição à mídia antes dos 2 anos de idade pode causar mais efeitos negativos do que positivos. Acima desta idade, é possível que haja um benefício em aspectos de aprendizagem, porém, por serem estudos realizados majoritariamente em relação à exposição à televisores, faz-se necessária maior investigação a respeito de aplicativos de aparelhos móveis como celulares e tablets (Pereira, 2017).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que o tempo de uso diário “seja limitado e proporcional às idades e às etapas do desenvolvimento cerebral-mental-cognitivo-psicossocial das crianças e adolescentes” (SBP, 2016). Seguindo a mesma linha, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que, até dois anos de idade, a exposição a telas não deve existir e que, a partir dos dois anos, o tempo não deve ultrapassar uma hora por dia (OMS, 2016).

O conhecimento e crenças de pais sobre o desenvolvimento infantil pode ser denominado como cognição parental. Idade, sexo, número de filhos, nível educacional e tempo diário de convivência são variáveis que influenciam o entendimento de responsáveis acerca do processo de aquisição e desenvolvimento infantil global e de habilidades e funções associadas, dentre elas, a linguagem (Macarini et al., 2010).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi desenvolver e validar o conteúdo do instrumento “Tempo de Tela” destinado a pais e/ou responsáveis por crianças no período pré-escolar.

## 2. Metodologia

### Aspectos éticos

O estudo do tipo descritivo com abordagem quali-quantitativo foi submetido e aprovado pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP) sob nº 2.436.086/2018. Os juízes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Resolução 466/2012.

### Critérios de seleção de participantes

O universo amostral da pesquisa foi composto por fonoaudiólogos com atuação na área de linguagem infantil, selecionados a partir de busca na Plataforma Lattes do site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico - CNPq ([www.lattes.cnpq.br](http://www.lattes.cnpq.br)). Foram incluídos todos que aceitaram participar do estudo e responderam dentro do prazo estabelecido.

Os critérios de inclusão foram: ser fonoaudiólogo e realizar atendimentos na área de linguagem infantil; e ter sua participação no estudo devidamente autorizada mediante aceite através assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Resolução CNS 466/2012. Não houve critérios de exclusão.

### Instrumento de coleta

Um instrumento com 12 perguntas fechadas do tipo questionário com respostas dicotômicas (sim/não) foi elaborado considerando a literatura sobre pesquisas de validação (Alexandre et al., 2020; Alpes, 2018), para que os juízes pudessem avaliar o instrumento proposto. O valor de significância empregado foi de 0,8%. Ao lado, o juiz poderia descrever suas sugestões e/ou comentários em um espaço designado para isto e a ficha de preenchimento para avaliação do questionário. O cabeçalho continha a instrução, explicando que o juiz deveria ler primeiro o instrumento e depois preencher a ficha.

### Procedimentos de validação

O questionário para verificar o tempo de tela (TT) continha vinte e cinco questões, divididas em duas partes: I) identificação do responsável e da criança e II) descrição do uso dos aparatos eletrônicos, bem como fatores associados a este no cotidiano da família. Após aplicação inicial, com familiares de crianças de 2:0 a 5:11, foram realizadas modificações e a ampliação do instrumento que passou a conter quarenta questões, divididas em três partes: I) dados pessoais do respondente e da criança; II) uso dos aparelhos eletrônicos; III) marcos do desenvolvimento da infância e linguagem, e uma questão aberta para caso haja alguma outra consideração sobre os assuntos tratados no instrumento.

Os fonoaudiólogos foram convidados por meio de e-mail pessoal e os que aceitaram receberam por email um formulário do Google contendo o TCLE e o instrumento de validação, e em anexo o TT.

## 3. Resultados

Participaram como juízes cinco fonoaudiólogas com experiência clínica e teórica em linguagem infantil. As tabelas abaixo apresentam uma síntese do perfil sociodemográfica dos juízes participantes (sexo, ano de formação, titulação máxima e área de atuação).

Quanto ao sexo, os juízes participantes eram do sexo feminino (100%), conforme descrito na Tabela 1. Este fato se dá por se tratar de uma profissão majoritariamente feminina no Estado de São Paulo: 97,9% (DIEESE, 2018).

**Tabela 1** – Caracterização dos juízes de acordo com sexo.

Sexo	Número de especialistas	Frequência Relativa (%)
Feminino	5	100%
Masculino	0	0%
TOTAL	5	100%

Fonte: Bispo et al. (2021)

O tempo de formação variou entre 4 e 17 anos, sendo um (20%) graduado entre 2003-2006, dois (40%) entre 2007-2010, um (20%) entre 2011-2013 e um (20%) entre 2014-2017, conforme apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2** – Caracterização dos juízes de acordo com o ano de formação.

Ano de Formação	Número de juízes	Frequência relativa (%)
2003-2006	1	20%
2007-2010	2	40%
2011-2013	1	20%
2014-2017	1	20%
TOTAL	5	100%

Fonte: Bispo et al. (2021)

A titulação máxima dos juízes foi de 2 (40%) a nível de Mestrado e 3 (60%) de Doutorado (Tabela 3). O estudo foi realizado com experts na área, o que justifica a alta titulação da maioria das profissionais.

**Tabela 3** – Caracterização dos juízes de acordo com sua titulação máxima.

Titulação máxima	Número de especialistas	Frequência relativa (%)
Mestrado	2	40%
Doutorado	3	60%
TOTAL	5	100%

Fonte: Bispo et al. (2021)

Quanto à área de atuação, três (60%) dos juízes atuavam em assistência clínica, um (20%) em docência e um (20%) em pesquisa (Tabela 4).

**Tabela 4** – Caracterização dos juízes de acordo com sua área de atuação.

Área de atuação	Número de especialistas	Frequência relativa (%)
Assistência Clínica	3	60%
Docência	1	20%
Pesquisa	1	20%
TOTAL	5	100%

Fonte: Bispo et al. (2021)

A Tabela 5 registra os quesitos que foram avaliados no questionário através do formulário e suas respectivas respostas.

**Tabela 5** – Avaliação dos Especialistas em Linguagem infantil.

Quesito	J1	J2	J3	J4	J5	Frequência simples (%)	Resultado
Abordagem ao Tema	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	SEM ALTERAÇÕES
Direcionamento ao público-alvo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	SEM ALTERAÇÕES
Instruções	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	80%	SEM ALTERAÇÕES
Compreensão das questões	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	80%	SEM ALTERAÇÕES
Clareza	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	SEM ALTERAÇÕES
Coerência e Coesão	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	SEM ALTERAÇÕES
Linguagem	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	80%	SEM ALTERAÇÕES
Distribuição das questões	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	SEM ALTERAÇÕES
Itens de Preenchimento	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	80%	SEM ALTERAÇÕES
Aspecto visual	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	SEM ALTERAÇÕES
Adicionar alguma questão	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	40%	ALTERAÇÕES
Propor mudança estética	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	40%	ALTERAÇÕES

Fonte: Bispo et al. (2021)

Os quesitos passíveis de alterações são descritos juntamente com o comentário e/ou sugestão do especialista abaixo, empregando o valor de significância de 0,8% (Tabela 6).

**Tabela 6** – Modificações sugeridas pelos especialistas.

Quesito	J1	J2	J4
Adicionar alguma questão	Grau de escolaridade da criança; Escola privada ou pública; Nível socioeconômico dos pais.	Percepção dos pais/responsáveis em relação ao tempo em que a criança passa em frente às telas.	
Propor mudança estética		Maior espaço para questões abertas; Maior espaçamento entre uma pergunta e outra; Alinhar ao meio as frases referentes a cada tópico; Manter a mesma questão em uma única página.	Utilizar Escala Likert.

Fonte: Bispo et al. (2021).

## Etapa 2

Após as sugestões serem coletadas, foi realizado um segundo contato com os juízes para revisar o instrumento. Dos cinco que participaram anteriormente, três responderam à etapa 2 do estudo. Na tabela 7 estão os itens que foram modificados de acordo com a avaliação dos *experts*.

**Tabela 7.** Modificações realizadas após revisão.

Juiz	Questões a serem modificadas		
	Dados do Informante	Uso de aparelhos eletrônicos	Marcos do desenvolvimento
J2.1	8 e 11	Nenhuma	1, 13 e 14
J2.2	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma
J2.3	Nenhuma	1 e 10	Nenhuma

Fonte: Bispo et al. (2021)

O item 8 da seção “Dados do Informante” se refere à renda familiar. O juiz J2.1 sugeriu maior clareza nesta questão. Anteriormente a renda deveria ser informada por pessoa e isso dificultaria o entendimento do público, portanto, considerando a alteração sugerida, a resposta deverá ser a soma da renda de todos os que exercem atividade profissional no núcleo familiar.

A questão 11 diz respeito à faixa etária da criança, anteriormente com apenas 2 opções (2 anos a 3 anos e 11 meses ou 4 anos a 5 anos e 11 meses), e agora aberta para preenchimento com anos e meses.

Em relação aos itens 1, 13 e 14 da seção “Marcos do desenvolvimento”, o juiz J2.1 sugeriu as seguintes modificações: item 1: revisão das categorias de faixa etária do início da produção de fala. Anteriormente estavam apenas as opções “1 ano; 2 anos; e 3 anos ou mais”. A sugestão referiu-se a destrinchar melhor as idades, tornando as opções em “Entre 1 ano e 1 ano e 6 meses; Entre 1 ano e 6 meses e 2 anos; e 2 anos ou mais”.

No item 13 foi sugerida uma definição mais clara de “Prática de atividades físicas”. Após avaliação, a referência de “atividade física” foi alterada para “exercício físico” citando exemplos como: futebol, natação, artes marciais.

No item 14 foi solicitado que inseríssemos exemplos de atividades de lazer, e as escolhidas foram “ir ao parque, ir ao shopping...”.

O juiz J2.3 sugeriu modificações em apenas 2 itens da seção “Uso de aparelho eletrônicos”, sendo estes os itens 1

e 10. A sugestão foi que acrescentássemos a opção “Computador de Mesa” nas alternativas referentes aos aparelhos que possuem na residência e qual o preferido da criança.

#### 4. Discussão

A validade é um fator determinante na escolha e/ou aplicação de um instrumento de medida e é mensurada pela capacidade que ele tem de medir realmente aquilo que propõe (Bittencourt, 2011).

A validação de conteúdo é um método que não depende de dados estatísticos, pois resulta do julgamento de especialistas em determinada área do conhecimento (Correa, 2016).

Na área da saúde, o conceito de validade é descrito como sendo o grau no qual determinado instrumento é adequado para mensurar o que está para ser medido. A validação de conteúdo é passo essencial no desenvolvimento de novas medidas, porque representa o início de mecanismo para associar conceitos abstratos a indicadores observáveis e mensuráveis (De Moraes et al., 2014). O julgamento dos juízes especialistas possibilita aperfeiçoar o instrumento com sugestões de mudanças no projeto piloto.

A validação do manual de orientação do projeto possibilitou a identificação de aspectos passíveis de aperfeiçoamento, dentro da legalidade e validade de aparência e conteúdo (De Souza et al., 2018). Corroborando com nosso estudo, relacionamos tais achados, identificando a grande importância da participação dos juízes nas etapas de validação e reconstrução de nosso instrumento para alcançarmos a versão mais adequada para a utilização, considerando a temática e o público-alvo.

Diversas recomendações para utilizar a internet com uso moderado e seguro, como fonte educativa e saudável, devem fazer parte da rotina dos atendimentos das crianças e de seus familiares (Correa, 2016).

A mediação dos pais é um elemento fundamental no uso das mídias, já que existem conteúdos que são inapropriados, e o tempo de uso irá depender da faixa etária da criança. Por outro lado, existem conteúdos adequados, interativos e educativos para cada idade e na quantidade de tempo correta (Grizólio & Scorsolini-Comin, 2020).

Um exemplo é o sucesso na introdução das tecnologias educacionais nas escolas, uma vez que elas enriquecem a prática pedagógica e conseqüentemente melhoram os processos de aprendizagem (Correa, 2016).

Em 2016, a Sociedade Brasileira de Pediatria lançou o Manual de Orientações #MenosTelas #MaisSaúde com recomendações de tempo de uso de acordo com a idade sendo estes: “Evitar a exposição de crianças menores de 2 anos às telas, sem necessidade (nem passivamente!). Crianças com idades entre 2 e 5 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1 hora/dia, sempre com supervisão de pais/cuidadores/ responsáveis. Crianças com idades entre 6 e 10 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1-2 horas/dia, sempre com supervisão de pais/responsáveis. Adolescentes com idades entre 11 e 18 anos, limitar o tempo de telas e jogos de videogames a 2-3 horas/dia, e nunca deixar “virar a noite” jogando” (SBP, 2016).

Um estudo mostrou que 100% das crianças fazem uso de aparelhos audiovisuais, desses 50% tiveram o primeiro contato na faixa etária de idade de 8 a 12 meses, com o tempo médio de uso diário de 4 horas ou mais, seguido de 1 a 2 horas. A pesquisa demonstrou ainda que os pais são as primeiras pessoas a disponibilizarem os aparelhos, e este uso é feito em locais sem supervisão de um adulto mesmo que 87% relataram fazerem o controle do que seus filhos navegam na internet (Câmara, 2020).

Por já nascerem inseridos na cultura midiática e digital, é improvável e inviável que haja uma restrição do uso desses aparelhos nas crianças do mundo atual (Santana et al., 2021). O que cabe aos pais, educadores e profissionais de saúde que estão presentes nesta fase do desenvolvimento infantil onde os aspectos cognitivos, sociais e emocionais estão em construção, é mediar este uso, impor limites de tempo e gerenciar os conteúdos que suas crianças estão sendo expostas. É possível que

através das tecnologias os processos de aprendizagem sejam potencializados e que estes recursos sejam utilizados de maneira benéfica (Nobre, 2021).

É importante ressaltar a importante associação entre o uso de dispositivos móveis e atrasos expressivos na fala. De acordo com estudos, um aumento de 30 minutos por dia no uso de dispositivos de mídia móvel foi associado a um risco 2 ou 3 vezes maior de atraso de fala expressivo relatado pelos pais (Van den Helvel, 2019). Uma revisão de 42 estudos, evidenciou que a maior quantidade de uso da tela foi negativamente associada à linguagem infantil, enquanto melhor qualidade do uso da tela, ou seja, programas educacionais e com cuidadores associaram-se positivamente às habilidades de linguagem infantil (Madigan, 2019).

O instrumento validado neste estudo poderá auxiliar familiares a compreender e refletir sobre os fatores envolvidos no tempo de uso de tela das crianças na primeira infância. Aos profissionais de saúde e educadores, este questionário poderá servir como um guia durante os atendimentos de avaliação e orientações a respeito da mediação do uso das telas.

Ampliar o conhecimento de responsáveis por crianças na primeira infância e profissionais que lidam com esse público a respeito dos prejuízos que o uso excessivo de telas pode trazer para o desenvolvimento global é de extrema importância no momento em que vivemos.

## 5. Conclusão

Com base na avaliação de fonoaudiólogos com experiência na área de linguagem infantil, o instrumento foi submetido às etapas de validação de conteúdo preconizadas em literatura e preenche os requisitos quanto à sua face e conteúdo.

O próximo passo do estudo compreende a aplicação do instrumento ao público-alvo em maior escala a fim de verificar as possibilidades de aplicabilidade e auxiliar em possíveis adequações que podem se fazer necessárias durante este processo.

Este estudo subsidiará o reconhecimento acerca do tempo de uso de tela na infância e suas implicações para o desenvolvimento global de crianças, podendo auxiliar no diagnóstico preciso deste tipo de situação, além de potencializar a criação de medidas preventivas e educacionais. Desta forma, indicamos a importância da continuidade de estudos com esta temática a fim de subsidiar o direcionamento frente ao uso de telas na infância.

## Referências

- Alexandre D. S. Alpes M. F; Reis A. C. M. B & Mandrá P. P. (2020). Validation of a booklet on language developmental milestones in childhood. *Rev. Cefac*, 22 (2), 1-14.
- Bittencourt H. R. (2011). Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação de disciplinas na educação superior. *Estudos em Avaliação Educacional*, 48 (22), 91-113.
- Câmara H. V. (2020). Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais/Main biopsychosocial damages in abusive use of child technology: parental perceptions. *Revista de Psicologia*, 51 (14), 366-379.
- Correa A. M. G. (2016). Impacto das tecnologias: o olhar dos pais acerca do viver saudável da criança. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 6 (1), 1915-1929.
- Da Silva C. M., & Ziegler M. M. (2016). Até que ponto os aparelhos eletrônicos ajudam e/ou atrapalham no desenvolvimento infantil? Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura.
- De Paula M. E., & Pereira R. M. R. (2018) Os usos sociais que as crianças fazem das mídias na vida. *Caderno de Educação*, 49 (1), 105-122.
- Grizólio T. C., Scorsolini-Comin F. (2020). Como a mediação parental tem orientado o uso de internet do público infante-juvenil? *Psicologia Escolar e Educacional*, 24 (1), 1-10.
- Macarini S. M; Martins G. F; Minetto M. F & Vieira M. L. (2010). Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 119-134.
- Madigan S. Association between screen time and children's performance on a developmental screening test. (2019). *JAMA pediatrics*, 173 (3): 244-250.
- Maziero L. L; Ribeiro, D. F & Reis H. M. (2016). Desenvolvimento Infantil e Tecnologia. *Revista Interface Tecnológica*, 13 (1), 13-23.

- Morais E. A. S; Rojas S. S. O & Veiga V. C. (2014). Indicadores de saúde no cuidado ao paciente crítico neurológico. *Rev Rene*, 15 (2), 89-195.
- Nobre J. N. P.(2021). Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26 (3), 1127-1136.
- Pereira J. F. (2017) Influência dos fatores biológicos e socioeconômicos no desenvolvimento neuropsicomotor de pré-escolares. *Saúde e Pesquisa*, 10 (1), 135-144.
- Santana M. I; Ruas M, A & Queiroz P. H. B. (2021). O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil. *Revista Saúde em Foco*, 14 (1), 169-179.
- Silva A. F. (2016). Validation of an educational material as pedagogical tool on sexual initiation for teens, *Journa of Nursing UFPE*, 0 (1): 1-10.
- Sociedade Brasileira de Pediatria. (2016). Saúde de Crianças e Adolescentes na era digital. Manual de Orientação nº 1, 10/2016.
- Souza A. P; Zeigelboim B. S; Santos R. S. (2018). Atenção à disfagia orofaríngea no home care: gerenciamento fonoaudiológico: estudo de validação de aparência e conteúdo de um manual de orientação. *Rev. Cefac*, 20 (5): 640-647.
- Ribeiro L. C. C. (2017). Construção e validação de manual sobre burnout em professores. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 7 (1), 13-17.
- Van del Heuvel M. (2019). Mobile media device use is associated with expressive language delay in 18-month-old children. *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, 40 (2), 99-109.
- World Health Organization. (2016). Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age. World Health Organization.